

INQUÉRITO de CONJUNTURA

1º Trimestre de 2024

- Neste período, a percentagem das empresas que aumentaram as vendas face ao trimestre anterior subiu muito ligeiramente de 22,3% para 23,9%, enquanto a das que referiram a diminuição subiu um pouco mais de 24,7% para 25,9%. A maioria (50,2%) indicou a sua manutenção

- A percentagem das empresas que considerou “bom” o respetivo “nível de atividade” diminuiu um pouco dos 26,7% no período anterior para 25%, contra igual percentagem de 25% (inferior aos 31,1% do trimestre anterior) que o considerou “deficiente”

- 30% das empresas aumentaram as vendas face ao mesmo período do ano anterior, bastante menos que a percentagem das que referiram a sua diminuição (45%), o que se explica pelo efeito base uma vez que os preços de venda eram substancialmente mais elevados há um ano atrás.

- Os preços de venda apresentaram uma tendência de subida, com 47,8% das respostas, ponderadas pelos 25 grupos de produtos, a indicar a sua manutenção, 37,9% a referir o aumento e 14,3% a diminuição

APRECIÇÃO GLOBAL

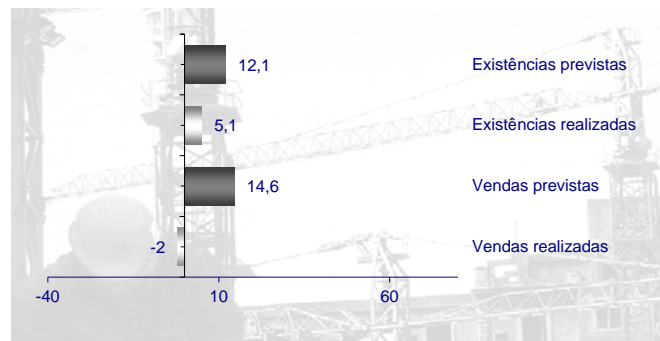
O volume de negócios das empresas do setor ainda acusa a redução dos preços de venda que se verificou desde o final do terceiro trimestre de 2023, tendo ficado abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

Em termos trimestrais a evolução das vendas foi também negativa para uma pequena maioria relativa das empresas, ao contrário do que se esperava, registando-se que esse comportamento foi mais acentuado no segmento armazenista. Mas, visto pelo lado positivo, a maioria das empresas (74,1%), no conjunto do setor, reportou o aumento ou a manutenção das respetivas vendas, embora a diferença entre os que afirmaram o aumento (23,9%) e os que referiram a redução (25,9%) tenha sido ligeiramente negativa.

O dado mais preocupante, contudo, é a percentagem de empresas que ainda continuam a considerar a **atividade** Deficiente (25%, contra 31,1% no trimestre anterior). Não obstante esta ter diminuído, verificou-se

simultaneamente, o que não é tão bom, uma diminuição da percentagem das respostas que classificaram a **atividade** com Boa, que passou de 26,7% para 25%. O SRE foi nulo (compara com -4,4% no período anterior), o que é uma evolução globalmente positiva. Ao contrário do que se passou no 4º trimestre de 2023, o segmento retalhista foi quem apresentou um melhor desempenho (SRE de 4,6%, contra -9,5% no trimestre anterior), enquanto subsector armazenista passou de um valor nulo no SRE, para -5,6%.

VENDAS E STOCKS - 1º TRIMESTRE 2024
(SRE - saldo das respostas extremas)



A evolução negativa das vendas, não esperada, acabou por se refletir também nos stocks que, apesar de tudo e talvez por isso mesmo, aumentaram ligeiramente, com o respetivo SRE a fixar-se nos 5,1%, contra os 12,1% indicados nas expectativas extraídas do estudo anterior.

1º TRIMESTRE DE 2024

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Setor	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	- 2,0	- 3,6	- 1,4
Existências	+ 5,1	+ 14,5	+ 1,5
Preços	+ 23,6	+ 39,8	+ 17,2
Atividade	0	- 5,6	+ 4,6
Vendas homólogas	- 15,0	- 27,8	- 4,5

A maioria dos principais indicadores do setor aponta para uma ligeira, mas efetiva, deterioração das condições de exercício da atividade, que esperamos, toda-

via, seja passageira. Entretanto, os preços já apresentaram uma tendência de subida o que significa um retorno à normalidade e o fim de um período de ajustamento que gerou grande pressão sobre as margens.

A percentagem das empresas que indicou o aumento das vendas face ao período anterior aumentou ligeiramente, cifrando-se nos 23,9% (contra 22,3% no trimestre anterior), mas a percentagem das que referiram a sua diminuição também aumentou, ainda que ligeiramente, passando dos 24,7% observados no 4º trimestre de 2023 para os 25,9%.

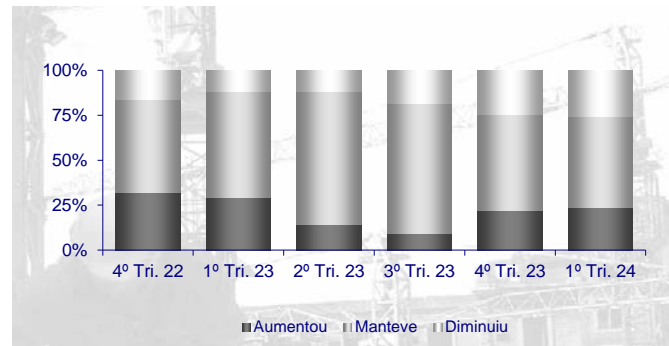
1º TRIMESTRE DE 2024
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Setor	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 0,4	- 14,6	+ 9,0
Existências	+ 20,4	+ 20,0	+ 22,7
Preços	+ 20,8	+ 36,5	+ 14,6
Atividade	+ 4,4	- 5,6	+ 14,1
Vendas homólogas	- 17,2	- 36,1	+ 0,3

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

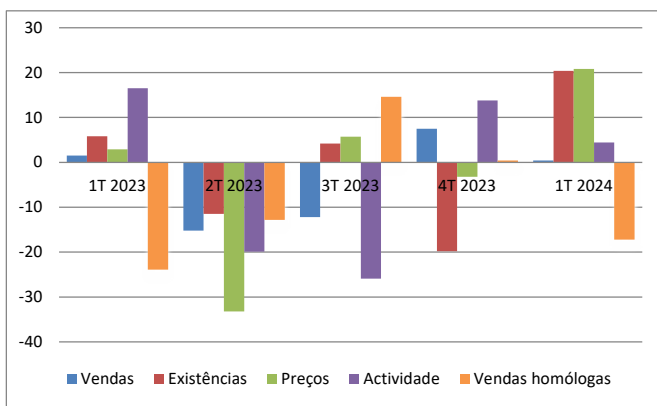
No seu conjunto, e se considerarmos a evolução dos valores dos vários indicadores a partir de meados de 2023, somos levados a concluir que estamos a viver um período de estagnação do crescimento da atividade que deverá ser transitório e que deverá retomar, se não for antes, na segunda metade deste ano.

VENDAS



O indicador vendas homólogas, que desde o início da recuperação do setor, em 2016, melhor tem representado o crescimento da atividade, voltou a apresentar valores negativos, como aliás já tinha acontecido no 2º trimestre do ano anterior, o que refletirá não só um fraco arranque do ano, mas também uma diferença significativa do nível geral dos preços quando comparado com um ano atrás.

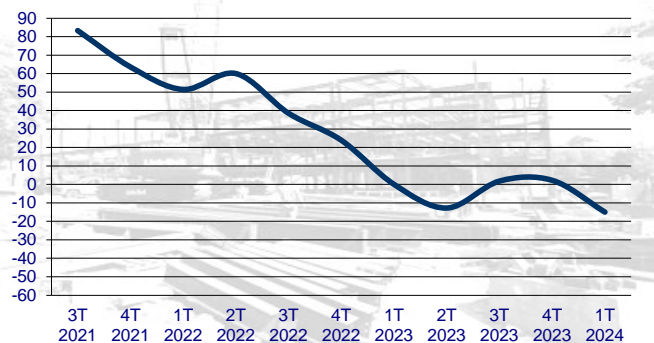
VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



Salientam-se, pela positiva, a melhoria da apreciação sobre o *Nível de Atividade* e a recuperação dos *Preços*, apesar do pior desempenho do indicador das *Vendas Homólogas*, que terá sido fundamentalmente prejudicado pelo efeito base, dado o nível anormalmente alto dos preços de venda que ainda se verificava no início de 2023.

VENDAS

VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)

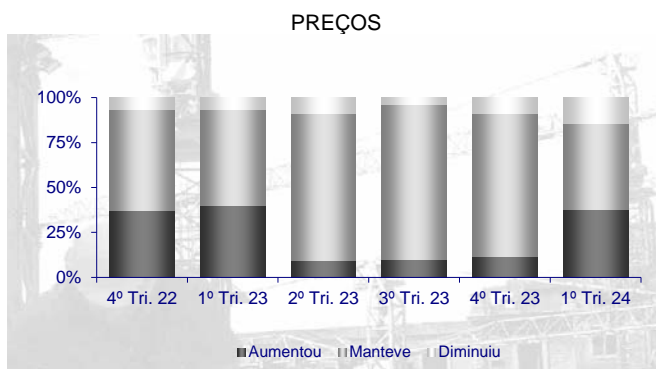


O conjunto do setor registou um saldo de -15% nas respostas extremas, mas foi no segmento armazenista que se registou, ao contrário do que se observara no último trimestre do ano anterior, um saldo negativo muito expressivo (-27,8%) e também o maior número de respostas que afirmaram a *Diminuição* das vendas face ao 4º trimestre do ano anterior (50%). Entre as empresas retalhistas, o saldo negativo das respostas extre-

mas até se reduziu um pouco, cifrando-se nos -4,5% (que compara com -4,8% no período anterior), mas a percentagem dos que apontaram a *Diminuição* das vendas homólogas também subiu de 38,1% para 40,9%.

PREÇOS

Relativamente aos preços de venda, como já referimos, registou-se um tendência de aumento, embora a maioria de respostas se tenha concentrado na opção da manutenção. Com efeito, registaram-se 37,9% de respostas no sentido do aumento e 14,3% no da diminuição, enquanto as respostas no sentido da manutenção dos preços foram de 47,8%. O SRE foi de +23,6%, que compara com +2,8% no 4º trimestre, +6,0% no 3º trimestre, +0,3% no 2º trimestre e +33,5% no 1º trimestre de 2023 (+30,6% no 4º trimestre, +51,3% no 3º trimestre, +67,2% no 2º trimestre e +65,2% no 1º trimestre, todos do ano de 2022).



O subsector armazenista voltou a refletir melhor a alteração de sentido na evolução dos preços de venda, com um SRE de +39,8%, enquanto o SRE no subsector retalhista foi de +17,2%.

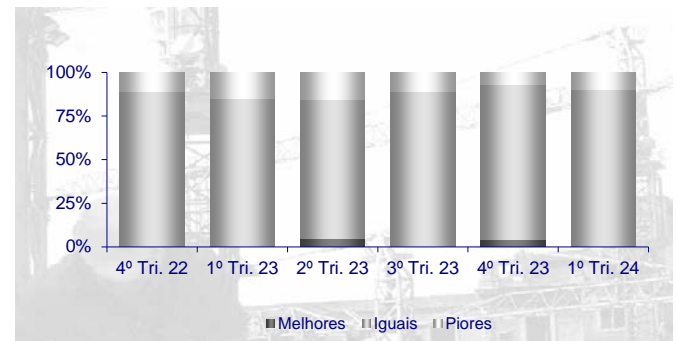
A tendência de subida foi generalizada, tendo-se destacado, em termos de grupos de produtos os “Isolamentos térmicos e Acústicos”, as “Telas para isolamentos de terraços, vedantes, mástique, chapas onduladas, etc.”, as “Portas metálicas, automáticas e automatismos para portas” e o “Aquecimento e refrigeração de água e ambiente”

CONDIÇÕES DE CRÉDITO

A estabilidade prevaleceu ao nível das condições de crédito dos fornecedores, apesar de uma ligeira subida das respostas no sentido do agravamento. Assim a maioria das respostas voltaram a concentrar-se na manutenção (90%), tendo-se registado 610% de respostas no sentido da pioria (contra 6,7% no 4º trimestre) e 0% no sentido da melhoria (contra 4,4% no trimestre anterior).

O segmento armazenista manteve uma posição relativamente mais favorável, com um SRE de -5,6% (0% no trimestre anterior) que o segmento retalhista cujo SRE passou de -4,8% para -13,6%.

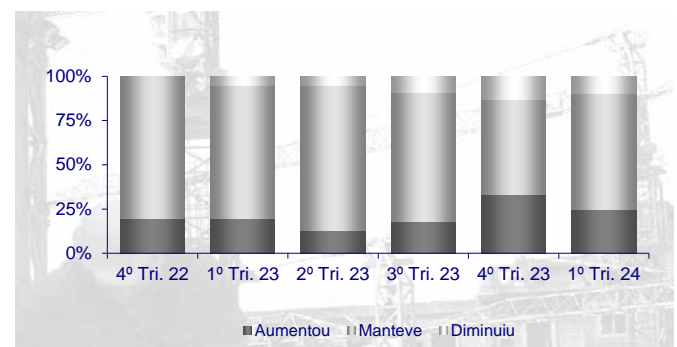
CONDIÇÕES DE CRÉDITO



PRAZOS DE RECEBIMENTO

Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, o número de respostas no sentido do aumento dos prazos baixou de 33,3% para 25%), mas a tendência de alargamento manteve-se, o que é preocupante, sobretudo porque a percentagem das respostas que referiram a diminuição dos prazos também baixou de 13,3% para 10%.

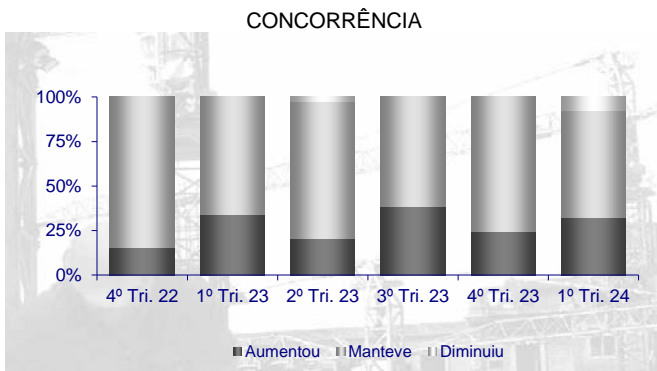
PRAZOS DE RECEBIMENTO



Ambos os subsectores registaram um balanço negativo, mas com algumas diferenças. O aumento dos prazos de recebimento afetou mais os armazenistas (33,3% das respostas) do que os retalhistas (18,2% das respostas). No caso da diminuição dos prazos, os armazenistas também registaram uma percentagem de respostas superior (11,1%) que os retalhistas (9,1%), mas que foi mesmo assim desfavorável em proporção às respostas relativas ao aumento dos prazos.

CONCORRÊNCIA

O nível de concorrência setorial voltou a intensificar-se, o que é natural num período em que a evolução da atividade foi dececionante, com a percentagem de respostas no sentido do aumento a subir para 32,5%, face aos 24,4% observados no 4º trimestre de 2023.



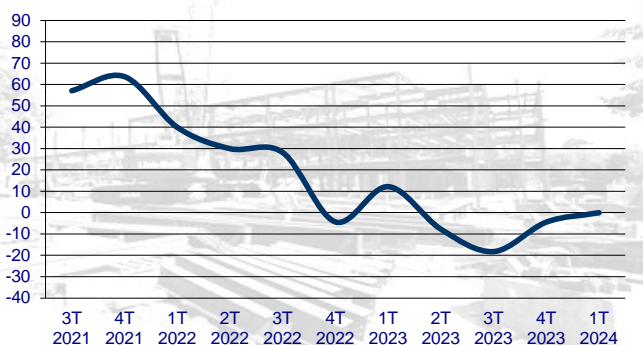
O subsector retalhista, uma vez mais, talvez por não ter tanto peso de clientes profissionais, sentiu um pouco menos a pressão da concorrência, tendo registado 27,3% de respostas nesse sentido (contra 23,8% no trimestre anterior).

No subsector armazenista a percentagem de respostas no sentido do aumento teve um crescimento mais significativo, passando dos 25% registados no 4º trimestre, para 38,9%.

ATIVIDADE

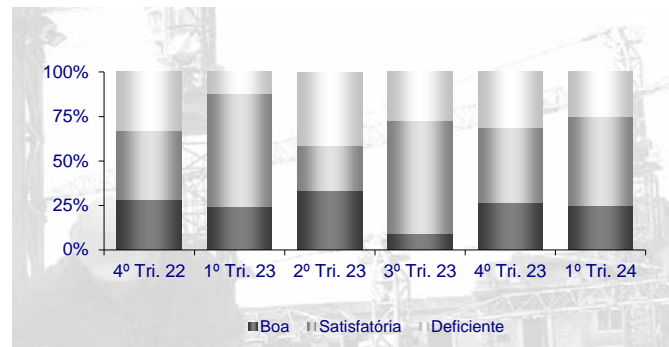
A evolução marginalmente negativa das vendas, que contrariou as previsões, refletiu-se, numa avaliação do *Nível de Atividade* com saldo zero, que só não terá sido pior porque a subida dos preços de venda terá estancado a perda de liquidez e a redução das margens.

**EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE
(SRE - saldo das respostas extremas)**



De facto, apesar da diminuição da percentagem das empresas que o classificaram como **deficiente** (25%, contra 31,1% no trimestre anterior), também a percentagem das empresas que consideraram **bom** o respetivo nível de atividade se reduziu de 26,7% para 25%.

ATIVIDADE



O subsector retalhista, melhorou novamente a percentagem de respostas com uma apreciação positiva do nível de atividade (27,3%, contra 23,8% no trimestre anterior) e registou mesmo uma posição positiva com um SRE de +4,6%. As empresas armazenistas, por seu lado, foi quem sentiu um maior agravamento da conjuntura, registado um SRE de -5,6%, ditado por uma maior diminuição, de 29,2% para 22,2%, das respostas que consideraram **bom** o respetivo nível de atividade, enquanto a percentagem das que o classificaram como **deficiente** baixou apenas de 29,2% para 27,8%.

FINANCIAMENTO BANCÁRIO

O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor baixou novamente, tendo sido referido apenas por 20% das respostas (contra 22,2% no trimestre anterior).

À semelhança do trimestre anterior, a percentagem foi maior entre as empresas armazenistas (27,8%) que entre as retalhistas (13,6%). Quanto ao destino do crédito, no caso das empresas armazenistas as repostas repartiram-se entre 22,2% para financiamento corrente e 5,6% para investimento. Da mesma forma, nas empresas retalhistas o destino repartiu-se entre 9,1% para investimento e 4,5% para financiamento corrente. Nenhuma empresa considerou **difícil** o acesso ao crédito.

PREVISÃO PARA O 2º TRIMESTRE DE 2024

As previsões para o segundo trimestre do ano de 2024 são, claramente positivas, como, aliás, já o tinham sido no trimestre anterior..., transmitindo uma maior confiança das empresas do setor na estabilidade do mercado e, porventura, na recuperação de alguma dinâmica.

O PERSPETIVAS PARA O 2º TRIMESTRE DE 2024

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)
-------------	--

	Setor	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 6,5	- 4,8	+ 11,0
Vendas	+ 9,9	- 3,6	+ 15,3
Enc. Fornecedores	+ 1,7	- 13,3	+ 7,6
Existências	- 5,8	- 15,7	- 1,9

Mais uma vez sobressai o facto das expectativas das empresas do subsetor retalhista serem claramente mais elevadas que as do subsetor armazenista, contrariando o que se observou ao longo de todo o ano de 2023. Admitimos que o comportamento recente das vendas de grupos de materiais chamados “pesados”, em particular, possa estar relacionada com um “gap” na normal continuidade e equilíbrio nas várias tipologias de trabalhos de construção, cuja origem remonta ao período de suspensão de muitos projetos relacionada com a instabilidade dos preços e a subida das taxas de juro e, mais recentemente, uma consequência da insegurança gerada pelo famigerado pacote “mais habitação” do anterior governo.

A verdade é que a capacidade do setor da construção está praticamente esgotada e as obras em carteira, nomeadamente as relacionadas com o PRR, que deverão sofrer alguma aceleração nos próximos meses, irão certamente colocar mais pressão sobre as empresas de construção, ainda que nem todas as obras tenham o mesmo impacto em termos de consumo das várias tipologias de materiais.

A atividade do setor em 2024 deverá seguir em crescendo, mas de forma algo contida, quer pela limitação da disponibilidade de mão-de-obra, quer pelos óbvios entraves que ainda persistem à promoção de habitação dirigida às classes médias, seja pelo nível das taxas de juro, seja pela falta de instrumentos adequados de financiamento, seja pela fiscalidade elevada, seja, finalmente, pelo aumento dos custos da construção que só nos últimos três anos ficou próximo dos 30%.

As medidas já anunciadas pelo novo governo neste domínio são positivas e poderão, na dimensão da profundidade e ritmo a que forem adotadas, reduzir custos de promotores e de compradores, incentivando a construção de mais fogos. Mas isso ainda vai demorar algum tempo.

No imediato, o segmento mais beneficiado poderá ser o da reabilitação destinada ao alojamento local.

Esperemos que a reabilitação de habitação em geral e o mercado do arrendamento não sejam preteridos. Esses segmentos precisam de medidas mais específicas que ainda não foram claramente explicitadas.

Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)

